

de 1.944 kg de grãos/ha. O rendimento de grãos em função da aplicação de micronutrientes pode ser observado no quadro abaixo :

Rendimento de grãos em função da aplicação de micronutrientes.

Tratamentos	Ensaio nº			Média *
	(1)	(2)	(3)	
----- kg/ha -----				
20 kg/ha bórax	780	2.080	1.489	1.785
20 kg/ha sulf.zinco	833	1.870	1.470	1.682
30 kg/ha FTE-Br-12	913	2.061	1.522	1.792
60 kg/ha FTE-Br-12	802	2.355	1.533	1.944
90 kg/ha FTE-Br-12	889	2.044	1.486	1.765
Testemunha	700	1.966	1.383	1.675

(1)Fazenda Invernadinha, (2)Fazenda Guarujá, (3)Fazenda Barcelona.

(*)Considerados apenas os valores de (2) e (3).

231

INFLUÊNCIA DA CULTURA PRECEDENTE SOBRE A ABSORÇÃO DE NUTRIENTES PELO FEIJOEIRO EM SUCESSÃO. P.M. da Silveira & L.G. Dutra. CNPAF/EMBRAPA, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO.

Foi conduzido, no Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), em condições de campo, um estudo de avaliação de diferentes sistemas agrícolas irrigados por aspersão em sistema de pivô central. Nestes sistemas plantou-se feijão em sequência ao arroz e ao milho, gramíneas estas plantadas em novembro/88. Na época da floração plena do feijoeiro, coletaram-se amostras de plantas para análise química. Observou-se que os teores de N, K, Zn e Mn foram maiores nas plantas cultivadas a pós o arroz do que naquelas após o milho. Com relação ao conteúdo de nutrientes na parte aérea, foi verificado que N, P, K, Ca, Mg, Zn, Mn e Fe, foram significativamente superiores nas plantas cultivadas após o arroz. Observou-se, também, uma clorose no feijoeiro quando plantado após o milho, semelhante a clorose desenvolvida por deficiência de nitrogênio. O desenvolvimento das plantas e o rendimento de grãos do feijoeiro também foram menores quando plantado após o milho.

232

RESPOSTA DA CULTURA DO FEIJÃO À APLICAÇÃO DO GESSO E DO CALCÁRIO. Ângela M.Q. Lana, Antônio Américo Cardoso, José Mauro Chagas, Antônio Carlos Ribeiro & Clíbias Vieira. Universidade Federal de Viçosa, 36570 Viçosa, MG.

O ensaio foi conduzido em Coimbra, MG, com o objetivo de estudar o efeito de duas doses de gesso (0 e 500 kg/ha) combinadas com quatro doses de calcário da marca Supermil (0, 2, 4 e 6 t/ha), na cultura do feijão (cv. Ouro). Os oito tratamentos foram distribuídos num delineamento em blocos ao acaso, com quatro repetições. O gesso foi aplicado no sulco de plantio e o calcário na superfície da parcela e, em seguida, incorporado ao solo. Para avaliar o efeito residual, fez-se novo plantio, na mesma área, no ano seguinte. Nos dois plantios, não houve diferença significativa entre as produções de feijão, por efeito do gesso, em nenhuma dose de calcário. Na ausência do gesso, no primeiro plantio, o calcário tendeu a diminuir o rendimento do feijão. No segundo plantio, porém, houve efeito linear positivo do calcário; na sua ausência, a produção estimada foi de 1.526 kg/ha, mas, com a dose máxima, alcançou 2.180 kg/ha. Com o emprego de 500 kg/ha de gesso, no primeiro plantio, o uso do calcário reduziu linearmente a produção do feijão dos estimados 1.028 kg/ha para 633 kg/ha; no segundo plantio, entretanto, não houve efeito significativo das doses de calcário, mas os rendimentos alcançaram cerca de 1.800 kg/ha.